








# A vingança do pássaro-de-mel

## La revanche de l'indicateur

-  Zulu folktale
-  Wiehan de Jager
-  Priscilla Freitas de Oliveira
-  Portuguese / French
-  Level 4





Esta é a história do Ngede, o pássaro-de-mel, e um jovem ganancioso chamado Gingile. Um dia enquanto Gingile estava caçando, ouviu o chamado de Ngede. A boca do Gingile começou a salivar só de pensar no mel. Ele parou e escutou atentamente, observando até que ele viu o pássaro nos galhos acima de sua cabeça. “Chitik-chitik-chitik,” o passarinho sacudiu-se, voando para próxima árvore e, depois, para outra. “Chitik-chitik-chitik,” ele chamou, parando de vez em quando para ver se Gingile o seguia.

...

Voici l’histoire de Ngede l’indicateur et un jeune homme avide nommé Gingile. Un jour, lorsqu’il chassait, Gingile entendit l’appel de Ngede. Gingile commença à saliver en pensant au miel. Il arrêta et écouta attentivement, fouillant jusqu’à ce qu’il trouve l’oiseau dans les branches au-dessus de sa tête. « Chitik-chitik-chitik, » le petit oiseau ébranla, en volant d’un arbre à l’autre. « Chitik-chitik-chitik, » il lança, arrêtant de temps en temps pour s’assurer que Gingile le suivait.



Meia hora depois, chegaram até uma enorme figueira selvagem. Ngedede saltou enlouquecido entre os galhos. Ele sentou num galho e inclinou sua cabeça na direção de Gingile como se estivesse dizendo, “Aqui está! Venha agora! Por que está demorando tanto?” Gingile não conseguia ver nenhuma abelha olhando debaixo da árvore, mas confiava em Ngedede.

...

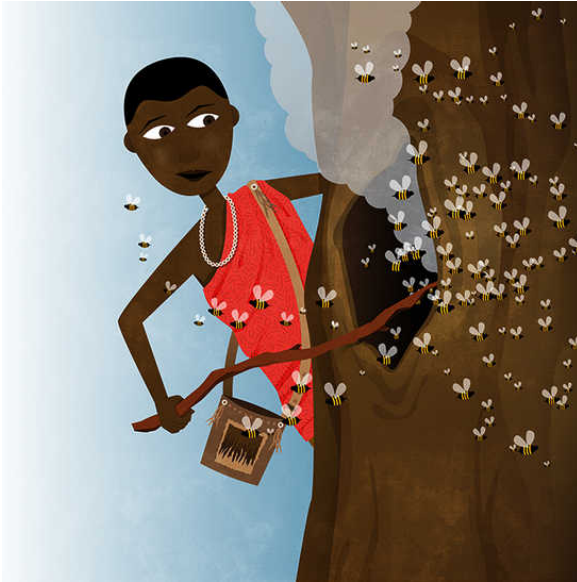
Après une heure et demie, ils atteignirent un figuier sauvage énorme. Ngedede sautillât éperdument parmi les branches. Il s’installa ensuite sur une branche et inclina sa tête vers Gingile comme pour dire, « Le voici ! Viens vite ! Qu’est-ce qui te prend autant de temps ? » Gingile ne pouvait pas voir d’abeilles du dessous de l’arbre, mais il avait confiance en Ngedede.



Então Gingile colocou sua lança de caça embaixo da árvore, recolheu alguns galhos secos e fez uma fogueirinha. Quando o fogo estava queimando bem, colocou uma vara seca e comprida no centro da fogueira. Esta madeira era especialmente conhecida por fazer muita fumaça enquanto queimava. Ele começou a subir, segurando a ponta fria da vara com seus dentes.

...

Alors, Gingile déposa sa lance sous l'arbre, recueilli des brindilles séchées et alluma un petit feu. Un coup que le feu brûlait bien, il mit une longue branche au cœur du feu. Ce bois était connu pour la fumée qu'il créait quand il brûlait. Gingile commença à grimper, tenant entre ses dents le bout froid de la branche qui fumait.



Logo ele pode ouvir o zumbido das abelhas ocupadas. Elas estavam entrando e saindo de uma brecha no tronco da árvore – sua colméia. Quando Gingile alcançou a colméia, ele empurrou a ponta enfumaçada da vara na brecha do tronco. As abelhas saíram apressadas, zangadas e malvadas. Elas voaram para longe porque não gostaram da fumaça – mas não antes de darem ferroadas dolorosas em Gingile.

...

Bientôt il pouvait entendre le bourdonnement bruyant des abeilles chargées. Elles rentraient et sortaient d'un creux dans le tronc d'arbre - leur ruche. Lorsque Gingile rejoint la ruche il mit le bout fumant de la branche dans le creux. Les abeilles sortirent, fâchées et méchantes. Elles s'envolèrent parce qu'elles n'aimaient pas la fumée - mais pas avant d'avoir donné des piqûres douloureuses à Gingile !



Quando as abelhas estavam fora da colméia, Gingile empurrou suas mãos para dentro do ninho. Pegou punhados pesados do favo, pingando de rico mel e cheio de larvas brancas e gordas. Ele colocou o favo de mel cuidadosamente na bolsa que levava no seu ombro e começou a descer da árvore.

...

Quand les abeilles furent sorties, Gingile enfonça ses mains dans le nid. Il sortit des poignées du nid desquelles s'écoulaient du miel riche et des larves grasses et blanches. Il mit le nid soigneusement dans la besace il portait sur son épaule et commença à descendre de l'arbre.



Ngede observou tudo o que Gingile estava fazendo. Estava esperando que ele deixasse um pedaço grande de favo de mel como uma oferta de agradecimento para o pássaro-de-mel. Ngede esvoaçou de galho em galho, cada vez mais perto do chão. Finalmente Gingile chegou no pé da árvore. Ngede pousou em uma rocha perto do menino e esperou por sua recompensa.

...

Ngede regardait avec impatience tout ce que Gingile faisait. Il attendait qu'il laisse un gros morceau de nid d'abeille comme signe de remerciement pour l'indicateur. Ngede voltigeait de branche en branche, de plus en plus près du sol. Finalement, Gingile arriva au pied de l'arbre. Ngede se percha sur une roche près du garçon et attendit sa récompense.



Mas, Gingile apagou o fogo, pegou sua lança e começou a caminhar para casa, ignorando o pássaro. Ngedede gritou enfurecido, “VIC-torr! VIC-torr!” Gingile parou, olhou fixamente para o pássaro e riu alto. “Você quer um pouco de mel, quer, meu amigo? Ah! Mas fiz todo o trabalho e levei todas as ferroadas. Por que dividiria parte desse adorável mel com você?” Então foi embora. Ngedede estava furioso! Isso não era maneira de ser tratado. Mas ele se vingaria.

...

Mais Gingile éteint le feu, ramassa sa lance et commença à rentrer chez lui, en ignorant l’oiseau. Ngedede lança, fâché, « VIC-torr ! VIC-torr ! » Gingile arrêta, dévisagea le petit oiseau et éclata de rire. « Tu veux du miel, mon ami ? Ha ! Mais c’est moi qui ai fait tout le travail et reçu toutes les piqûres. Pourquoi est-ce que je devrais partager ce miel avec toi ? » Et il quitta. Ngedede était furieux ! Cela n’était aucune manière de le traiter ! Mais il aurait sa revanche.



Um dia, várias semanas depois, Gingile ouviu o chamado de mel do Ngede. Lembrou-se do delicioso mel e ansiosamente seguiu o pássaro mais uma vez. Depois de guiar Gingile ao longo da borda da floresta, Ngede parou para descansar em um grande guarda-chuva espinho. “Ahh,” pensou Gingile. “A colméia deve estar nessa árvore.” Ele rapidamente fez uma fogueirinha e começou a subir a árvore com a vara esfumaçada entre seus dentes. Ngede sentou e observou.

...

Un jour, plusieurs semaines plus tard, Gingile entendit de nouveau l’appel de Ngede. Il se souvint du miel délicieux et suivit avec impatience l’oiseau une fois de plus. Après avoir mené Gingile le long de la forêt, Ngede arrêta pour se reposer dans un acacia faux-gommier. « Ahh, » pensa Gingile. « La ruche doit être dans cet arbre. » Il parti rapidement son petit feu et commença à grimper, la branche fumante entre ses dents. Ngede, assit, le regardait.



Gingile escalou, imaginando por que não tinha ouvido o habitual zumbido. “Talvez a colméia esteja no fundo da árvore,” pensou. Ele subiu mais um galho. Mas ao invés de uma colméia, ele estava olhando para um leopardo! O leopardo estava muito zangado por ter tido seu sono indelicadamente interrompido. Ele estreitou os olhos, abriu a boca e mostrou seus grandes e afiados dentes.

...

Gingile grimpa, se demandant pourquoi il n’entendait pas le bourdonnement habituel. « Peut-être que la ruche est très profonde dans l’arbre, » se dit-il. Il se remonta sur une autre branche. Mais au lieu de la ruche, il arriva face-à-face avec le visage d’un léopard ! Léopard était très fâché que son sommeil ait été interrompu si brusquement. Elle plissa ses yeux et ouvrit sa bouche pour révéler ses grandes dents pointues.



Antes que o leopardo pudesse dar um golpe, Gingile desceu da árvore correndo. Na pressa ele não viu um galho e aterrizou com um baque forte e torceu seu tornozelo. Afastou-se o mais rápido que pôde. Com sorte, o leopardo estava ainda muito sonolento para perseguí-lo. Ngede, o pássaro-de-mel, teve a sua vingança e Gingile aprendeu sua lição.

...

Avant que Léopard puisse s'en prendre à Gingile, ce dernier se précipita en bas de l'arbre. Dans son empressement, il manqua une branche et atterrit par terre avec un bruit sourd, tordant sa cheville. Heureusement pour lui, Léopard était encore trop endormi pour le poursuivre. Ngede, l'indicateur, eu sa revanche. Et Gingile retint sa leçon.



Assim, quando as crianças de Gingile ouvem a história de Ngede, elas têm respeito pelo passarinho. Sempre que colhem mel, deixam a maior parte do favo para o pássaro-de-mel.

...

Ainsi, quand les enfants de Gingile entendent l'histoire de Ngede ils respectent le petit oiseau. Chaque fois qu'ils récoltent du miel, ils s'assurent de laisser la plus grande partie du rayon pour l'indicateur !



# Storybooks Canada

[storybookscanada.ca](http://storybookscanada.ca)

## A vingança do pássaro-de-mel

## La revanche de l'indicateur

Written by: Zulu folktale

Illustrated by: Wiehan de Jager

Translated by: (pt) Priscilla Freitas de Oliveira, (fr) Alexandra Danahy

This story originates from the African Storybook ([africanstorybook.org](http://africanstorybook.org)) and is brought to you by [Storybooks Canada](http://Storybooks Canada) in an effort to provide children's stories in Canada's many languages.



This work is licensed under a Creative Commons  
[Attribution 3.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/).